

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS ALDEIAS INDÍGENAS DO SEMI-ÁRIDO-BA¹

Maria Lueci Ferreira França²

1. INTRODUÇÃO

Após levantamento sócioambiental, feito através das metodologias de observação e investigação *in loco* pelo grupo de coordenação deste projeto, concluiu-se que para se desenvolver uma intervenção que considere e respeite a complexa organização social e os aspectos de sobrevivência física e cultural desse povo, que promova um desenvolvimento com sustentabilidade econômica e ambiental, é preciso elaboração de um plano de ação (planejamento estratégico) de curto, médio e longo prazo, para que as atividades sejam implementadas por etapas, buscando solucionar os problemas básicos das comunidades em questão.

A dizimação das populações indígenas que viviam na região, o aumento desordenado da população não-índia e muitos outros fatores sociais interromperam uma tradição natural da cultura de convivência com o semi-árido.

O sistema de colonização ocorrido no Nordeste brasileiro, principalmente no estado da Bahia, provocou e agravou os desequilíbrios ambientais. A ocupação do semi-árido, a partir da colonização, deu-se com a introdução de práticas econômicas e culturais eurocêntricas que desvalorizaram o conhecimento da realidade sócio-cultural e ambiental local. Esse desconhecimento da complexidade do semi-árido conduziu à introdução das queimadas e desmatamento total pelos fazendeiros, sistemas que até hoje são praticados para a implantação de monoculturas e pastagens livres, além do uso indiscriminado de defensivos agrícolas e fertilizantes químicos (agrotóxicos), ocasionando o empobrecimento dos solos.

A agricultura irrigada e as práticas introduzidas no período colonial e moderno agravaram as fragilidades ambientais que levam à desertificação acelerada, à salinização dos solos, à extinção de espécies vegetais e animais típicas das matas ciliares, e supressão de cultivos seculares, e têm conseqüências sérias, principalmente a diminuição da produção e da produtividade agrícola.

Constata-se que a degradação ambiental causada pelos efeitos edafo-climáticos é alarmante, e a degradação social é crítica, principalmente pela ação do processo de extermínio e expulsão que os índios sofreram durante centenas de anos e pela desassistência governamental, o que leva a população a sobreviver durante o período de seca prolongado basicamente da venda do artesanato, extrativismo de plantas nativas da região, “caça” e da arrecadação de alimentos adquiridos como doações, quando os índios têm de fazer alguma apresentação em troca dos donativos.

O interesse em estudar e elaborar um projeto que englobe várias ações que possam promover um desenvolvimento sociocultural, econômico e ambiental sustentável levou à necessidade de buscar na sociedade organizada a resposta e solução para a erradicação da “equação” da fome e da miséria nestas comunidades. Buscam-se soluções que sejam reivindicações da comunidade, que não interfiram culturalmente em seus hábitos, mas que dêem retorno sócio-econômico significativo, pois ninguém tem como cultura passar fome e viver na miséria.

Devido às condições edafo-climáticas, a população do semi-árido vive em situação de miséria e a escassez de chuvas ou a má distribuição delas durante o ano é que causa a falta de água, agravando o

¹ Projeto de desenvolvimento sustentável elaborado sob a orientação do Professor Paulo Roberto Bezerra Cavalcante. Apoios da Cáritas Regional Nordeste II, Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese (CJP), Superintendência Estudantil e ACC-EBA 455 (Arte Indígena na Bahia) – UFBA, Comissão da Pastoral da Terra (CPT), Gabinete do Vereador Nelson Santana e CESE (entidade de quem estou solicitando financiamento para implantação do projeto).

² Acadêmica do Curso de Agronomia da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

flagelo no sertão, para minimizar esta irregularidade da natureza, possa-se criar alternativas economicamente viáveis como:

- construção de cisternas de placas, em regime de mutirões educativos, envolvendo toda a família e a comunidade;
- construção de pequenas barragens e reservatórios para represamento e armazenamento das águas das chuvas;
- perfuração de poços artesianos, que são possíveis após estudos mais específicos e minuciosos para casos especiais;
- reflorestamento do entorno das três lagoas existentes na reserva, e implantação das hortas comuns e unitárias (nos quintais de cada família), além do plantio de plantas medicinais.

Com a adoção de algumas dessas medidas, pode-se ter projetos alternativos de irrigação que possibilitem a implementação de sub-projetos agropecuários e ambientais.

Com os métodos de produção agrária alternativa haverá não uma intervenção cultural nos hábitos das reservas, mas sim um resgate histórico de convivência com o semi-árido. O sistema de produção usado na agricultura orgânico/natural ou agro-florestal é, na verdade, um retorno ao modo de plantio utilizado por esses povos antes da interferência do homem “branco” e suas práticas agressivas e destruidoras, desmatando e queimando tudo para implantação do método convencional de monocultura e uso excessivo de agrotóxicos e defensivos agrícolas, que causaram e agravam cada vez mais rapidamente o desequilíbrio ecológico na região.

A utilização de tecnologias alternativas e o uso racional dos bens naturais e não renováveis, o manejo do solo, da água e das plantas contribuem para a auto-afirmação destes povos como verdadeiros conhecedores e guardiões deste tesouro de valor inestimável que é a natureza. Ajuda ainda na conscientização das crianças, futuros defensores do meio ambiente e depende muito do grau de organização e compromisso desta população para com o seu habitat natural.

O desenvolvimento sustentável é o caminho economicamente viável, socialmente justo, ecologicamente apropriado e culturalmente adequado para as nações indígenas. Por estes motivos é que buscamos apoio financeiro para equacionar a questão do flagelo humano do povo do semi-árido, especialmente das Aldeias Indígenas, tendo como ponto de partida a Reserva Kiriri, situada a aproximadamente 300 quilômetros de Salvador, com uma população estimada em 3500 habitantes (aproximadamente 400 famílias) vivendo em terras próprias, legalizadas, medindo 13.990 hectares, mas totalmente degradadas.

As residências são todas de alvenaria, mas necessitam de reformas urgentes, pois encontram-se em estado precário de conservação, muitas sem sanitário e sem reservatórios de água para consumo humano.

2. OBJETO DE ESTUDO - MIRANDELA

É uma comunidade coordenada pelo cacique Lazaro, o pajé (líder espiritual) e os conselheiros. É liderada com mão de ferro, onde o cacique é quem decide o que e quando deverá ser feito na comunidade. Mesmo que haja divergências de opiniões, estas ficam subentendidas, pois não são expressas e o que o cacique define é que se torna verdade e que será realizado.

O atual projeto é um desejo do cacique e da comunidade expresso nas reuniões de grupo e, neste caso específico, as ações alternativas de desenvolvimento estão sendo pensadas e providenciadas as parcerias para serem implementadas, sendo assim reivindicações coletivas.

As reivindicações foram notadas em conversas com moradores e pelas famílias nas residências, nestas conversas in loco e nas reuniões participativas no Centro Cultural Kiriri com toda a comunidade, que, com uma tática e dinâmica específica, procurou ouvir a opinião de todos, onde foram feitas apresentações e exposições sobre as demandas da comunidade, envolvendo a concepção das suas finalidades e objetivos.

A filosofia do Programa de Cisterna de Placas e Hortas Coletivas e Individuais está perfeitamente adequada para esta realidade, onde cada família será contemplada com uma cisterna e uma horta, organizando mutirões para construção das mesmas. As famílias que serão beneficiadas foram selecionadas a partir de um diagnóstico que determinou a carência ou ausência total de reserva de água para o plantio e subsistência das mesmas, sendo assim priorizadas dentro deste projeto.

Aldeia Kiriri - Está localizada na região semi-árida, com uma vegetação característica de caatinga (que, na língua indígena, significa “Massa Branca”). Tem 1.399 ha de extensão e uma geografia irregular.

A partir do mês de agosto, o sol forte e a alta temperatura do solo aceleram a evaporação das águas. As três lagoas existentes na reserva secam totalmente, as árvores e arbustos raquíticos, cheios de espinhos ganham aspecto triste.

A reserva, que está completamente degradada, fica em situação ainda mais desoladora com os períodos prolongados de seca. São poucas as árvores de grande porte, a maioria arbustiva: juazeiros, poucas árvores frutíferas, alguns cajueiros, não sendo localizado nenhum aglomerado significativo de Mata Nativa, em léguas e léguas por dentro da reserva. Segundo os próprios índios, a fauna está quase em extinção: ararinhas azuis, cotia, a asa branca, o gambá, o preá, tatus, entre outros, já são uma raridade e outras espécies próprias destas matas já não existem mais dentro dos limites de terra da reserva indígena.

3. OBJETIVOS

3.1. Gerais

Consistem na captação de recursos financeiros através de parcerias e financiamentos de órgãos governamentais e não-governamentais para implantação de projetos de desenvolvimento sustentável com práticas alternativas e de baixo custo previamente elaboradas e planejadas, que são demandas da comunidade em questão (Aldeia Kiriri) como primeira experiência.

Tais ações, além de serem reivindicações da comunidade, têm como prioridade preservar as tradições e aspectos culturais da Aldeia. Os subprojetos são pensados e elaborados por área e de acordo com o surgimento dos possíveis parceiros para financiamento e implantação. O acompanhamento será realizado pela coordenação do projeto, mas a responsabilidade de implementação será exercida por cada área de conhecimento.

A agricultura é uma atividade milenar, praticada em todo o globo terrestre. Aqui no Brasil, muito antes dos portugueses ocuparem estas terras, elas já eram habitadas por índios que viviam de forma simples e integrados à natureza e praticavam a “arte” da agricultura de maneira racional e adequada, sem causar danos ao meio ambiente, como o plantio da mandioca que chega a se confundir com a própria história deste povo, bem como outras plantas e sementes cultivadas por eles.

A agricultura orgânica/natural ou alternativa pode ser definida como sendo o tipo de produção agrícola que trará ao produtor / índio uma opção mais racional, técnica e econômica de utilização dos meios de produção, dando ênfase ao aproveitamento e preservação dos recursos naturais, dos materiais provenientes das suas atividades, ou seja, utilizar melhor os recursos próprios, principalmente os resíduos orgânicos provenientes da agropecuária e minimizar a dependência de recursos externos à “propriedade”.

A construção do saber científico e social acontece através dos cursos práticos, desde a preparação da terra com o adubo orgânico, construção das hortas, escolha das variedades ao consumo das hortaliças, até à utilização das plantas medicinais nas residências.

As crianças nas escolas também deverão aprender sobre a construção de hortas com plantas medicinais e, em aulas específicas, deve-se ensiná-las a prática do manejo do solo, o plantio. Deve-se sensibilizar e instruir as crianças e, através delas, os pais sobre o valor nutricional das hortaliças.

Deve-se demonstrar e conscientizar os jovens acerca da facilidade de implantação de hortas escolares, domésticas e comunitárias para abastecimento próprio e para a venda dos excedentes.

Dever-se-á diminuir, com esse tributo, a carência nutricional de crianças, adolescentes e outras pessoas da comunidade, com o provimento de alimentos ricos e saudáveis.

Em especial, deve-se buscar cada vez mais a independência dos grupamentos indígenas no tocante a recursos econômicos e ao crescimento social, fatos que ainda dependem muito da vontade de políticos ou de entidades de captação e gerenciamento de recursos, além de outras ditas filantrópicas e que, de certa forma, interferem na cultura e no desenvolvimento da sociedade.

3.2. Objetivos Específicos

- Implantar o Programa de Cisterna de Placas e Hortas Comunitárias e Individuais com Plantas Medicinais nas comunidades da Aldeia KIRIRI, começando pelas cerca de 50 famílias do centro de Mirandela, e buscar expandir o benefício às outras comunidades dentro da Reserva.
- Implementação dos cursos de capacitação do uso dos recursos hídricos e formas alternativas de captação de energia.
- Treinar os alunos a capacitar os adultos, principalmente as mulheres, nas práticas de instalação e manejo de hortas, conhecimento das espécies de hortícolas, seus processos de higienização, preparação, valor nutricional, além de ensinar receitas culinárias e usos (atuação de nutricionistas).
- Desenvolver na comunidade o espírito de cooperativismo para auxiliar o crescimento social e econômico dos grupos indígenas.

4. METODOLOGIA

Cadastramento de todas as famílias de Mirandela através de pesquisa, entrevista e aplicação de questionário para as famílias. Levantamento das condições de vida: situação das habitações, fonte de renda. Sistematização dos dados e definição das famílias beneficiadas por grau de necessidade, organização de grupos de trabalho e definição do início da capacitação para os trabalhos e as obras, ensino do cooperativismo e noções de administração e vendas.

5. EXPECTATIVA/RESULTADOS - REAPRENDENDO A CONVIVER COM O SEMI-ÁRIDO

A água é um dom da vida e sinal de esperança. Vida em abundância para todas as mulheres, homens e crianças que hoje sofrem com a falta dela. Mas que têm a esperança de que uma nova convivência com o semi-árido seja possível. Atualmente, já existe 1,2 bilhão de pessoas sem acesso a água potável e 2,4 bilhões sem saneamento básico no Brasil.

No Brasil, o maior problema não é o da escassez de água, mas a da falta de gerenciamento adequado dos recursos hídricos. Diante dessa realidade, torna-se urgente e necessária a defesa da água

e a busca de iniciativas para que esse bem, essencial à vida, seja preservado e esteja à disposição de todos. É por esse motivo que os coordenadores deste projeto vêm buscando, junto à sociedade empresarial, civil e às várias entidades não-governamentais, o apoio financeiro e/ou doações de material para a construção das Cisternas Caseiras e das Hortas Comunitárias e Individuais como uma alternativa de captação e armazenamento de água das chuvas para a população do semi-árido.

Este projeto se baseia em uma das campanhas da Cáritas do Brasil, implementado no ano de 2002, que teve um sucesso extraordinário na melhoria das condições de vida de muitas famílias dessa região. Por isso, está aqui sendo sugerido como solução na superação da falta de água nas Comunidades das Reservas Indígenas que ficam do semi-árido.

Diante deste quadro e da dificuldade financeira por que passa a comunidade indígena, é que se tem buscado, através de projetos, o apoio das diversas empresas na captação de recursos financeiros e doações de kits Cisternas Caseiras (materiais e ferramentas necessários para a construção de cisternas e hortas estão relacionados em anexo) para implantação do projeto na Aldeia Kiriri, Mirandela em Ban.

6. REFERÊNCIAS

MOORE, B. **As origens sociais da ditadura e da democracia**. São Paulo: Martins Fontes 1983, 3ª parte, pp. 407-500.

BAIARDI. A. Fazendo a democracia funcionar ou a tradição cívica nas regiões italianas: comentários sobre a obra de Robert Putnam. Caderno CRH, 26-27, jan/dez 1997.

PRADO JUNIOR, C. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.

BAIARDI. A. Padrões culturais e resistências a mudanças: obstáculos à democracia e ao desenvolvimento no Brasil. Organização & Sociedade, v. 3, 1 ago. 1995.

STEELEH.L. et alii. **Comercialização agrícola**. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 1971, caps. 1 e 2.

CÁRITAS BRASILEIRA, Cisternas caseiras Toda família com água potável. Cáritas, CPT, FIAN.

CÁRITAS BRASILEIRA, Organizando a esperança e a solidariedade. Coleção Subsídios Cáritas, 15. ABC BSB Editora. Brasília, outubro 1998.

CÁRITAS BRASILEIRA, SECRETARIADO REGIONAL DO PIAUÍ. Cisternas de placas Um reservatório d'água que vem proporcionando qualidade de vida e cidadania no Semi-árido Brasileiro.

CÁRITAS BRASILEIRA, REGIONAL NORDESTE II. Cisternas de placas Cartilha com orientações práticas para a sua construção.

CÁRITAS BRASILEIRA, REGIONAL CEARÁ. Semi-Árido Brasileiro Das ações de emergências a uma política de convivência: a trajetória recente da Cáritas no semi-árido brasileiro, novembro 2002.